

ESPIRITUALIDADE E MORAL

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

Nos últimos anos voltou-se a insistir na profunda unidade dos diversos tratados teológicos e na relação inseparável entre moral e espiritualidade.

A maneira de se compreender a Teologia Espiritual: numa perspectiva integral e globalizante, em referência a toda a pessoa; a espiritualidade percebida como processo comunitário; na qual se resgata a dimensão histórica, que faz com que o conjunto dos aspectos da realidade seja vivido na perspectiva espiritual, incluindo os fatores histórico-sociais que constituem o contexto em que acontece toda espiritualidade – apresenta estreita vinculação com a Teologia Moral. Algumas definições do que se entende por espiritualidade deixam mais clara esta afirmação: “a vida segundo o Espírito de Cristo”; “a experiência de Deus no seguimento de Jesus Cristo”; “um estilo ou forma de viver a vida cristã”; “um estilo de vida”; “uma maneira de ser cristãos”; “um estilo de vida que dá unidade profunda a nosso orar, pensar e atuar”; “uma forma concreta, movida pelo Espírito, de viver o Evangelho, uma maneira precisa de viver ‘ante o Senhor’ em solidariedade com todos os homens”.¹

Quanto ao conteúdo, o caráter cristocêntrico, formulado à luz do seguimento, que é um traço próprio da espiritualidade latino-americana, coincide em grande parte com as exposições e conteúdos fundamentais da ética. É a consequência de um postulado metodológico prévio, segundo o qual toda Teologia tem uma tarefa ou função espiritual, o que supõe uma base comum com a Teologia Moral.

“Seguir a Jesus define o cristão”.² Seguimento que não se limita a uma mera imitação ou repetição de determinados atos ou virtudes de Jesus, mas que consiste, antes, em reproduzir criativamente, no contexto histórico, a vida e a prática de Jesus. Reconhecer de verdade a Cristo como “o caminho” (Jo 14,6), “seguir o caminho” (At 9,2), é sinônimo de vida cristã, de vida espiritual, isto é, “caminhar segundo o Espírito” (Rm 8,4). Só movidos pela força do Espírito, aprende-se “como viveu Jesus sua história. E nesse espírito aprende-se a viver não sua história, mas, sim, a nossa”.³

A espiritualidade, tal como aparece no pensamento teológico da América Latina, por força tem de levar um peso ético. A referência ao componente moral da espiritualidade vem expressamente desenvolvida na Teologia Espiritual latino-americana. Seguir a Jesus vai dar no que se poderia chamar ética do discipulado. Este é o significado do termo “caminho” (*hodos*) que pode ser traduzido igualmente por “conduta”. “Definir o caminho seria definir a moral cristã, isto é, a maneira pela qual os cristãos procuram realizar o serviço de Deus, através de toda a sua conduta”.⁴ “O sentido hebreu de caminho sublinha uma perspectiva ética, compreendendo o conjunto da vida”.⁵ “A religião cristã era concebida essencialmente como um comportamento ético, que supõe evidentemente uma maneira de pensar, mas que é ao mesmo tempo uma maneira de atuar”.⁶ O termo caminho “na bíblia define a conduta moral”.⁷

A partir do fundamento bíblico, portanto, a espiritualidade cristã conflui para a ética. São aspectos inseparáveis na vida do cristão. Por outro lado é igualmente constante a tendência explícita da ética latino-americana em situar o específico da moral cristã no seguimento de Cristo: “O seguimento de Jesus (é) como a experiência moral fundamental. Se escolhermos o seguimento como critério genérico da moral cristã, não é porque esta seja uma exigência junto a outras que fez Jesus, mas porque esta exigência orienta-nos a reproduzir a experiência global de Jesus. Neste sentido, o critério da moral é o Espírito de Jesus”.⁸ “A práxis cristã é um seguimento de Jesus o Cristo. A moral cristã é um seguimento histórico de Jesus Cristo. Esta afirmação destaca a especificidade e a orientação original da Teologia Moral... A opção fundamental que motiva, alenta e dá sentido ao quefazer ético é o seguimento de Cristo no hoje da América Latina”.⁹

A ética latino-americana é uma ética declaradamente cristocêntrica, à luz do seguimento, a qual está próxima da espiritualidade. Deste modo, a moral cristã chega a questionar-se também como seguimento de Cristo Jesus através da práxis libertadora. Esta proposta está radicada na corrente clássica do pensamento cristão que remonta à *Didaché*. Em nossos dias foi discutida com vigor por B. Häring, como princípio para a moral renovada: o homem chamado ao seguimento de Cristo e a resposta do homem. “A Teologia Moral é para nós a doutrina do seguimento de Cristo, da vida em Cristo por Ele e com Ele”.¹⁰ Pode-se dizer que, a partir do Vaticano II, a categoria do seguimento foi assumida como fundamental e básica, embora parcial, pela maioria dos autores, entendendo-a de maneira totalizante e histórica: “A ética cristã resume-se na atualização do seguimento de Cristo. O ethos do crente desdobra-se através das condições do seguimento, que não deve ser entendido como simples ‘imitação’. Se o seguimento de Cristo tem uma categoria teológica, também expressa a forma do compromisso, místico e político, do crente”.¹¹

Com respeito à reflexão moral na América Latina, dá-se com ela uma convergência muito forte entre ética e espiritualidade. Não só porque expressa o reconhecimento da importância do espiritual para a Teologia Moral cristã, mas também porque, de fato, as propostas formuladas elaboraram-se à base dessa convergência. Uma ética cristã significativa para a realidade da América Latina explicitar-se-á em termos de uma espiritualidade libertadora.

Com isso estabelece-se uma espécie de relação recíproca ou uma circularidade entre moral e espiritualidade. A reflexão teológica da América Latina tem abordado a ética e a espiritualidade como aspectos recíproca e intimamente unidos: a espiritualidade verifica-se na moral e a moral cristã brota da espiritualidade. A formulação deste fenômeno tem lugar na proposta de uma ética como espiritualidade ou de uma espiritualidade como ethos cristão do povo.¹²

Depois do Concílio cessa esta polêmica e praticamente a totalidade de teólogos e moralistas concordam em destacar a unidade do saber teológico e assinalar a necessária e iniludível relação entre moral e espiritualidade. Não obstante, para além desse consenso fundamental, reconhece-se a dificuldade de fazer posteriores precisões sobre como há de ser, no plano teórico, essa relação entre ambas. Neste ponto as propostas não são totalmente claras e unânimes. Pode-se, todavia, distinguir uma corrente que insiste na integração e complementaridade do moral e do espiritual e outra que acentua os elementos diferenciadores específicos. O equilíbrio entre as duas opiniões viria a ser representado pela opinião de S. Majorano: “A relação parece tal que exige que o espiritual se verifique no moral e, vice-versa, que o moral se dinamize com a força do espiritual. E isto sem negar a especificidade dos dois momentos ou dimensões mas aceitando e afirmando sua especificidade como algo fundado vitalmente numa relação recíproca”.¹³ Chegar-se-ia desta maneira à síntese de uma relação mútua, mais em tensão dialética do que em posição anuladora ou em confusão identificadora.

¹ Cf. REJÓN, Francisco Moreno. *Teologia Moral a partir dos pobres. A moral na reflexão teológica da América Latina*. Teologia Moral na América Latina – 1, Santuário, Aparecida, 1987, 185-186. Sobre a distinção entre espiritualidade e teologia espiritual, cf. p. 179-185.

² GUTIÉRREZ, Gustavo. *Beber no próprio poço*. Vozes, Petrópolis, 1984, 11.

³ SOBRINO, J. *Fe de Jesús y moral fundamental*. In: ID. *Cristología desde América Latina...*, México, 2ª ed., 103. In: REJÓN, Francisco Moreno. *Teologia Moral a partir dos pobres. A moral na reflexão teológica da América Latina*. Teologia Moral na América Latina – 1, Santuário, Aparecida, 1987, 187.

⁴ DUPONT, J. *Études sur les Actes des Apôtres*, Paris, 1967, 475. In: REJÓN, Francisco Moreno. *Teologia Moral a partir dos pobres. A moral na reflexão teológica da América Latina*. Teologia Moral na América Latina – 1, Santuário, Aparecida, 1987, 188.

⁵ GUTIÉRREZ, G. *Beber...*, 123. In: REJÓN, Francisco Moreno. *Teologia Moral a partir dos pobres. A moral na reflexão teológica da América Latina*. Teologia Moral na América Latina – 1, Santuário, Aparecida, 1987, nota 21, p. 188.

⁶ LYONNET, S. *La “Voie” dans les Actes des Apôtres*. In: *La parole de grâce*. Paris, 1981, 152-153. In: REJÓN, Francisco Moreno. *Teologia Moral a partir dos pobres. A moral na reflexão teológica da América Latina*. Teologia Moral na América Latina – 1, Santuário, Aparecida, 1987, nota 21, p. 188.

⁷ GELIN, A. *Les idées maitresses de l’Ancient Testament*, Paris, 1955, 65. In: REJÓN, Francisco Moreno. *Teologia Moral a partir dos pobres. A moral na reflexão teológica da América Latina*. Teologia Moral na América Latina – 1, Santuário, Aparecida, 1987, nota 21, p. 188.

⁸ SOBRINO, J. *Fe de Jesús y moral fundamental*, 85 y 102. In: REJÓN, Francisco Moreno. *Teologia Moral a partir dos pobres. A moral na reflexão teológica da América Latina*. Teologia Moral na América Latina – 1, Santuário, Aparecida, 1987, 188.

⁹ MIFSUD, T. *Hacia una moral liberadora. Ensayo de una teología moral fundamental desde A. L. Santiago de Chile*, 1983, 199 e 201. In: REJÓN, Francisco Moreno. *Teologia Moral a partir dos pobres. A moral na reflexão teológica da América Latina*. Teologia Moral na América Latina – 1, Santuário, Aparecida, 1987, nota 24, p. 188-189.

¹⁰ HÄRING, Bernhard. *A lei de Cristo*, 91. In: REJÓN, Francisco Moreno. *Teologia Moral a partir dos pobres. A moral na reflexão teológica da América Latina*. Teologia Moral na América Latina – 1, Santuário, Aparecida, 1987, 189.

¹¹ VIDAL, Marciano. *Moral de atitudes*. Vol. I: *Moral fundamental*. Santuário, Aparecida, 1993, 97.

¹² Cf. REJÓN, Francisco Moreno. *Teologia Moral a partir dos pobres. A moral na reflexão teológica da América Latina*. Teologia Moral na América Latina – 1, Santuário, Aparecida, 1987, 189-190. Aspectos históricos: cf. p. 191-194.

¹³ MAJORANO, S. *Morale e spirituale*. Roma, 1980, 227-228. In: REJÓN, Francisco Moreno. *Teologia Moral a partir dos pobres. A moral na reflexão teológica da América Latina*. Teologia Moral na América Latina – 1, Santuário, Aparecida, 1987, 194-195. Debate atual: cf. p. 195-200.